

Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus:
revisão integrativa

Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus:
integrative review

Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus:
revisión integradora

Ana Luiza Ferreira Aydogdu¹

RESUMO

Objetivo: investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças. **Método:** revisão integrativa de artigos publicados no ano de 2020 através de buscas na Medline, Lilacs, BDEFN, IBECs e BINACIS, a partir da pergunta norteadora: quais as considerações da literatura sobre o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças? **Resultados:** nos artigos analisados, observou-se que a pandemia e fatores a ela relacionados podem causar impacto negativo na saúde mental das crianças. Quarentena, infecção pelo vírus, contágio ou morte dos pais devido à doença, crise econômica e uso prolongado da internet são alguns dos motivos que podem afetar a saúde mental infantil. **Conclusão:** medidas preventivas e informações corretas sobre a doença são fundamentais para proteger a saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus.

Descritores: Criança; Coronavírus; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: to investigate in the literature the impact of the pandemic caused by the new coronavirus on children's mental health. **Method:** integrative review of articles published in 2020 through searches in the Medline, Lilacs, BDEFN, IBECs and BINACIS, based on the guiding question: what are the literature considerations about the impact of the pandemic caused by the new coronavirus on children's mental health? **Results:** in the articles analyzed it was observed that the pandemic and related factors can have a negative impact on mental health and behaviour of children. Quarantine, self infection, contagion or death of parents due to the illness, economic crisis and prolonged use of the internet are some reasons that can affect children's mental health. **Conclusion:**

¹Enfermeira. Doutoranda da Faculdade de Enfermagem Florence Nightingale, Universidade de Istanbul Cerrahpasa. Istanbul, Turquia. E-mail: luizafl@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0411-0886> Autor para Correspondência - Endereço: Istanbul Universitesi Cerrahpasa, Florence Nightingale Hemsirelik Fakultesi. Abide-i-Hurriyet Cd, 34381. Sisli, Istanbul, Turquia.



preventive measures and correct information about the disease are essential to protect the children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus.

Descriptors: Child; Coronavirus; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: investigar en la literatura el impacto de la pandemia provocada por el nuevo coronavirus en la salud mental infantil. **Método:** revisión integrativa de artículos publicados en 2020 mediante búsquedas en la Medline, Lilacs, BDNF, IBECIS e BINACIS, a partir de la pregunta orientadora: ¿cuáles son las consideraciones de la literatura sobre el impacto de la pandemia provocada por el nuevo coronavirus sobre la salud mental de los niños? **Resultados:** en los artículos analizados se observó que la pandemia y factores relacionados pueden tener un impacto negativo en la salud mental y en el comportamiento de los niños. La cuarentena, el contagio propio, la infección o la muerte de los padres por la enfermedad, la crisis económica y el uso prolongado de internet son algunas de las razones que pueden afectar la salud mental de los niños. **Conclusión:** las medidas preventivas y la información correcta sobre la enfermedad son fundamentales para proteger la salud mental de los niños durante la pandemia provocada por el nuevo coronavirus.

Descriptor: Niño; Coronavirus; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A doença que surgiu na China e logo se tornou uma pandemia, hoje se faz presente em 188 países. No Brasil, até o dia 24 de setembro havia 4.591.364 casos de COVID-19 e tinham ocorrido 138.105 óbitos devido ao novo coronavírus (SARS-CoV-2)^{1,2}.

A Corona Virus Disease (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2 tem uma letalidade maior para alguns grupos como idosos e doentes crônicos³⁻⁵. O número de infectados é menor entre as crianças e essas geralmente apresentam formas mais leves da doença, muitas inclusive são assintomáticas^{6,7}.

A pandemia e fatores a ela relacionados, como isolamento social e recessão econômica vêm causando

transtornos na saúde mental da população mundial e essas alterações são observadas também nas crianças⁸⁻¹². Apesar da doença não causar muitos transtornos físicos para a população infantil a saúde psicossocial das crianças durante a pandemia também deve ser considerada, por ser um grupo vulnerável e possuir importante representatividade¹³.

Assim como os adultos, as crianças viram suas rotinas serem alteradas durante a pandemia, com a necessidade de fazer o distanciamento (família e amigos), ausentar-se da interação da escola, dos passeios e das brincadeiras ao ar livre. Essas mudanças trouxeram consequências negativas para a saúde mental infantil^{12,14-17}, com risco

de repercussões em outras fases da vida¹⁸.

Dessa forma, instituições e profissionais de saúde precisam estar preparados para auxiliar essa população a transpor os obstáculos impostos pela pandemia, para que haja novas possibilidades de cuidado mediante tais desafios epidemiológicos e sanitários. A partir disso, o presente estudo objetivou investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é realizada por meio da investigação e síntese de estudos disponíveis sobre determinada temática. A pesquisa foi elaborada em seis fases: determinação da pergunta norteadora e do objetivo; busca sistemática por amostragem ou baseada em critérios pré-estabelecidos de acordo com o tema abordado; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos na pesquisa; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa¹⁹. A seleção de artigos foi realizada seguindo a metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews*

and Meta-analyses), como demonstrado na Figura 1.

A questão norteadora foi estabelecida pelo método PICO²⁰, em que “P” corresponde à população (participantes/problema): crianças; a consoante “I” à interesse: saúde mental; e “Co” à contexto: pandemia do novo coronavírus, concebendo como questão norteadora: “quais as considerações da literatura sobre o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças?”.

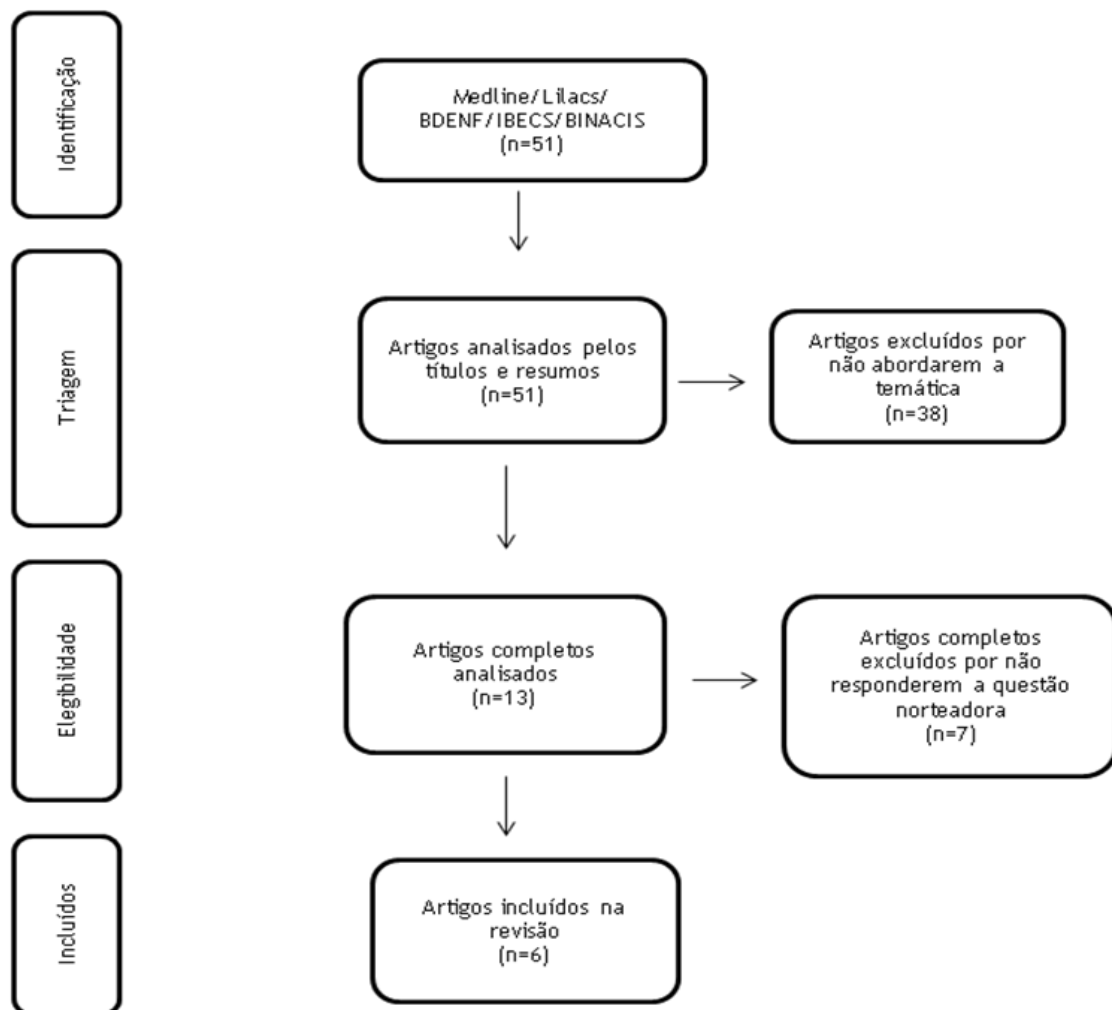
A busca de estudos ocorreu na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Bibliografia Nacional em Ciências da Saúde (BINACIS). Utilizou-se palavras-chave selecionadas através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “coronavírus” e “criança” e “saúde mental”, e pelo Medical Subject Headings (Mesh): “coronavirus” AND “child” AND “mental health”.

As buscas abrangeram artigos sobre a temática e publicados entre janeiro e julho de 2020, com textos completos e gratuitos disponíveis na

internet em português, inglês ou espanhol. Artigos sobre crianças com doenças mentais preexistentes não foram incluídos no estudo. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020. A metodologia utilizada nos estudos não foi considerada como critério para exclusão dos mesmos.

No que se refere aos aspectos éticos deste estudo, foi assegurada a legitimidade das informações e da autoria dos artigos pesquisados, citando e referenciando adequadamente, conforme às normas de Vancouver.

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações PRISMA.



RESULTADOS

Foram encontrados um total de 51 artigos. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 38 por não corresponderem ao tema do estudo. Os 13 artigos restantes foram analisados na íntegra e seis deles foram selecionados, já que respondiam à pergunta norteadora. Sete artigos foram excluídos, pois abordavam medidas de

proteção para a saúde mental da criança, formas de proteção contra a COVID-19, riscos para crianças com doenças mentais preexistentes entre outros.

A compilação sintética dos seis artigos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa com referências, títulos, objetivos, resultados, tipos de estudo e participantes consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos sobre o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças.

Referências	Título	Objetivos	Tipo de Estudo e participantes	Resultados
Saurabh; Ranjan ²¹	Compliance and psychological impact of quarantine in children and adolescents due to covid-19 pandemic	Examinar uma coorte de crianças e adolescentes em quarentena durante a pandemia de Covid-19 na Índia e descrever a compreensão e adesão delas bem como o impacto na saúde psicológica dos participantes.	Pesquisa de coorte feita com 121 crianças e adolescentes em quarentena e 131 que não estavam em quarentena.	Crianças em quarentena apresentaram mais alterações psicológicas. Os sentimentos mais comuns foram preocupação (68.59%), desamparo (66.11%) e medo (61.98%). Além disso, insônia, tédio (sem significância estatística) e tristeza foram mais comuns no grupo em quarentena. A perda de emprego dos pais e o medo de contaminar outros foram alguns dos motivos para alterações observadas nas crianças. Aponta que problemas de saúde mental podem ser amenizados através de suporte financeiro e conhecimento sobre a pandemia.

Dalton <i>et al</i> ²²	Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19	Comentar sobre como proteger a saúde psicológica da criança através de informações sobre a COVID-19.	Comentário em que o autor aborda a necessidade de partilhar informações sobre a doença com as crianças, apontando as possíveis mudanças de comportamentos percebidos nas crianças e seus prováveis motivos.	As crianças estão bem sintonizadas com os estados emocionais dos adultos; a exposição a comportamentos inexplicáveis e imprevisíveis é percebida pelas crianças como uma ameaça, resultando em um estado de ansiedade. Mesmo crianças menores de 2 anos perceberão a ausência de cuidadores regulares (por exemplo, avós) e ficarão inquietas e chateadas, esperando o retorno desses. Por outro lado, a ansiedade de crianças e adolescentes também pode se manifestar em comportamentos externalizantes desafiadores, como agir ou discutir, em vez de respostas típicas como choro, tristeza e preocupação. Aponta que adultos devem controlar seus medos e emoções tranquilizando as crianças sobre como os membros a família cuidarão uns dos outros o que ajudará a conter a ansiedade e fornecerá um foco compartilhado.
Liu <i>et al</i> ²³	Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19	Comentar sobre a saúde mental das crianças em quarentena.	Comentário sobre saúde mental das crianças durante a pandemia.	Crianças infectadas ou com suspeita de infecção pelo coronavírus que estão em quarentena e crianças cujos cuidadores estão infectados ou que morreram da doença podem ser mais suscetíveis a problemas de saúde mental devido ao maior risco de infecção e ao sofrimento e medo causados pela perda, ou separação dos pais. Os autores sugerem que é importante considerar o sofrimento mental das crianças ao elaborar estratégias de intervenção psicológica em resposta à Covid-19.

Rothstein; Olympia ²⁴	School nurses on the front lines of healthcare	Discutir desafios e propor soluções para manter a saúde e o bem-estar dos alunos durante o fechamento prolongado da escola devido à pandemia de COVID-19.	Artigo de atualização abordando problemas ocasionados pelo fechamento das escolas durante a pandemia e possíveis soluções para manter a saúde física e mental das crianças.	Pais que continuaram trabalhando durante a pandemia foram obrigados a deixarem crianças que deveriam estar nas escolas sozinhas. Deixar crianças sozinhas em casa pode trazer problemas para saúde física e também para saúde mental. O isolamento social pode afetar negativamente a saúde mental da criança. Problemas financeiros dos pais pode ser outro fator causador de estresse na criança. Conclui que famílias podem criar cronogramas que otimizem a saúde e o bem-estar durante a pandemia.
Becker; Gregory ²⁵	Editorial Perspective: Perils and promise for child and adolescent sleep and associated psychopathology during the COVID-19 pandemic	Discutir maneiras pelas quais o sono pode ser afetado pela pandemia e definir uma agenda de pesquisa para investigar mais esse tópico.	Editorial no qual o autor relata o impacto da pandemia na qualidade do sono de crianças e adolescentes.	A pandemia pode causar um impacto na qualidade do sono de crianças e adolescentes. Pode ocorrer ainda um aumento no nível de estresse de crianças e adolescentes devido a problemas financeiros enfrentados pelos pais. Relata que trazer tecnologia para mais perto da criança pode expô-la, talvez pela primeira vez, à cyber vitimização e outros desafios online. Conclui que existem várias implicações importantes com relação à qualidade do sono de crianças durante a pandemia que devem ser estudadas.

Ghosh et al ²⁶	Impact of Covid-19 on children: special focus on the psychosocial aspect	Determinar o lugar da infância neste período de catástrofe e como a pandemia afeta as crianças.	Artigo de revisão. O autor faz uma revisão narrativa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nas crianças.	Estar em isolamento pode acarretar uma carga psicológica maior do que os sofrimentos físicos causados pelo vírus. Crianças estão desanimadas e com medo das incertezas relacionadas à pandemia. Filhos de profissionais de saúde que observam preconceitos contra seus pais devido à possibilidade de propagação do vírus podem desenvolver, a longo prazo, alterações psicológicas como raiva, atos agressivos e desrespeito generalizado pela sociedade. A vigilância estrita dos pais e monitoramento de computadores e celulares é obrigatória para evitar aberrações psicossociais contra a criança. Conclui que fornecer assistência básica, previdência social, cuidado médico e minimizar as desigualdades educacionais entre os filhos dos diferentes estratos da sociedade são as principais prioridades.
---------------------------	--	---	--	---

Entre os artigos selecionados todos correspondem a publicações internacionais em cinco periódicos diferentes: *Indian Journal of Pediatrics*, *Lancet Child & Adolescent Health*, *NASN School Nurse*, *Journal of Child Psychology and Psychiatry* e *Minerva Pediatrica*. No que diz respeito à metodologia, somente um artigo corresponde a estudo de categoria original.

DISCUSSÃO

Após a análise minuciosa dos artigos, há evidências que a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 pode afetar negativamente a saúde mental infantil. Crianças podem apresentar medo, ansiedade, estresse, desânimo, tristeza, preocupação, raiva, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento, além de comportamentos agressivos e desrespeitosos durante a pandemia²¹⁻²⁶.

Em dois estudos a situação econômica dos pais, afetada pela perda de emprego²¹ e recessão econômica²⁴, foram apontadas como possíveis causas

do surgimento de problemas mentais em crianças. Outro estudo apontou a alteração no comportamento dos pais como motivos para modificações também no humor das crianças²².

Crianças que vivenciam alterações no comportamento dos pais podem apresentar baixa qualidade de sono, sensação de desamparo e estresse^{21,24,25}. Os pais podem estar mais nervosos e irritados em consequência da pandemia, e entre os principais motivos para tais alterações, estão a adaptação à nova rotina, incluindo o período maior de atenção e cuidados às crianças em ambiente domiciliar e a conciliação com o teletrabalho ou ainda com a condição de desemprego^{21,24}.

Crianças e adolescentes são significativamente afetados pelas crises econômicas²⁷⁻²⁹. Durante a recessão grega de 2009 constataram problemas emocionais, de comportamento e familiares entre adolescentes do país²⁷. Já durante a crise financeira de 2016 em Portugal, alterações como depressão, ansiedade e pânico foram observadas nas crianças portuguesas²⁸.

Relatos de aumento da violência doméstica durante a pandemia de COVID-19 são observados ao redor do mundo^{17,30-32}, inclusive na América Latina onde foram relatados crescimento da

violência doméstica, principalmente na Bolívia, Argentina, Colômbia, México e Brasil³⁰. Na China, Itália e Espanha a violência doméstica cresceu exponencialmente desde o estabelecimento da quarentena. Enquanto na França constatou um aumento de 30%, no Brasil o aumento da violência nas residências alcançou os 50% no período pandêmico³¹.

Nesse panorama, crianças que sofrem ou presenciam atos de violência têm grande risco de desenvolverem distúrbios mentais. Em alguns casos, a percepção dos danos à essa exposição e manifestação dos sintomas pode ocorrer somente na vida adulta¹⁸.

As crianças devem ser informadas e orientadas sobre a doença, para que medidas restritivas e protetivas sejam melhor compreendidas, e que não dilua suas relações socioafetivas. Todavia, os familiares devem controlar suas emoções, para diminuir as interferências negativas à saúde mental das crianças.

Apesar do número de crianças doentes devido ao SARS-CoV-2 ser baixo elas devem cumprir com o isolamento social, pelo risco de disseminarem o vírus para grupos ainda mais vulneráveis^{7,33}.

Na Espanha, embora as crianças compreendam bem a necessidade do isolamento social, algumas delas se sentem amedrontadas, chateadas e solitárias. Outras, expressam que sentiriam culpa se alguém próximo a elas fosse infectado pelo SARS-CoV-2¹².

Atendendo às restrições necessárias, as crianças devem ser encorajadas a manterem a comunicação e a interação com amigos e familiares. Por outro lado, sabe-se que as crianças aprendem características da vida e responsabilidades na convivência com outros indivíduos^{34,35}.

Dois estudos apontaram o aumento da dependência das crianças aos aparelhos eletrônicos^{25,26}. A impossibilidade de sair de casa fez com que as crianças ficassem ainda mais dependentes de tais aparelhos. Essas longas horas em frente ao computador e usando *smartphones* também trouxe um risco à saúde mental, quer seja por aspectos de ordem física como exposição à *fake news* e conteúdos impróprios, exploração sexual, ameaças psicosssexuais e cyber vitimização^{36,37}.

Um dos estudos selecionados relata que crianças com suspeita de contágio ou cujo pais se encontram infectados ou mortos pela COVID-19, têm

maior probabilidade de desenvolverem problemas mentais²³.

Ter um ente querido adoecido ou perdê-lo é um acontecimento que desorganiza o psíquico do ser humano, e para a criança pode ser muito mais traumático. A criança, muitas vezes, é impedida de viver o luto; pode ser silenciada ou através de invenção de histórias pode ser levada a agir como se nada estivesse acontecendo. A frente, essa criança pode se sentir enganada, com raiva e revolta, desenvolvendo fobias, depressão e outros transtornos psíquicos^{38,39}. É preciso ainda atentar para crianças de ficaram órfãs devido ao vírus.

Algumas crianças foram afastadas de seus pais não devido à infecção ou morte, mas pelo fato de seus pais serem profissionais que atuam na área da saúde. Muitos deles mesmo após a jornada de trabalho não retornam para casa. Outros problemas enfrentados por essas crianças são o preconceito e a violência deferidos aos seus pais, pois uma parte da população passou a ver esses profissionais como disseminadores da doença. E crianças que presenciaram esse tipo de atitudes contra seus familiares podem apresentar nesse momento ou futuramente,

comportamentos agressivos e nocivos^{26,40-42}.

Atos de violência relacionados à pandemia estão sendo vivenciado por profissionais, principalmente em países emergentes⁴³⁻⁴⁵, e suas famílias inevitavelmente vem sofrendo⁴⁶.

Nos Estados Unidos, observou-se uma relação entre traumas sofridos na infância e a existência de transtornos psiquiátricos em indivíduos adultos⁴⁷, enquanto um estudo brasileiro constatou uma associação entre trauma infantil e transtornos de humor na vida adulta⁴⁸.

Não são poucos os fatores relacionados à pandemia que podem levar as crianças a desenvolverem doenças mentais. Assim, é importante atentar para as características peculiares da infância, para conseguir proteger, informar e educá-las frente à COVID-19. Para tanto, essas estratégias devem ser seguidas de forma cautelosa para que não desencadeiem transtornos, ou até mesmo seja, um fator que piore o quadro clínico daquelas que possuem comorbidades e/ou que testaram positivo para COVID-19⁴⁹.

Para isso, é fundamental identificar a vulnerabilidade das crianças para o desenvolvimento de transtornos devido à pandemia, bem como tratar aquelas que já apresentam tais

transtornos, no próprio contexto domiciliar com dinâmicas lúdicas e suporte de atendimentos remotos como, telenfermagem, telemedicina e outros⁵⁰. É preciso ainda pensar no pós-pandemia e planejar ações para lidar com uma geração que vivenciou esse período, e que talvez tenha gerado traumas e sequelas.

Aponta-se como limitações deste estudo, a escassez de pesquisas com níveis mais elevados de evidência científica, como estudos clínicos randomizados, coorte e caso-controle. Além disso, outra limitação se refere à restrição de possíveis aspectos em relação à saúde mental das crianças nesse período, pois a pandemia continua em curso, logo, novos riscos e transtornos poderão ser notados posteriormente.

CONCLUSÃO

A saúde mental das crianças pode ser afetada de formas diversificadas durante a pandemia. Alterações de comportamento e humor podem se apresentar através de tristeza, medo, ansiedade, insônia, raiva e estresse entre outros. Os motivos que levam as crianças a agirem dessa forma também são bem variados. Afastamento

da escola e dos entes queridos pelo isolamento social, crise financeira enfrentada pelos pais, o adoecimento e a perda de familiares devido à doença também representam algumas das causas que podem resultar em alterações na saúde mental desse grupo.

Sendo assim, faz-se necessário observar sinais de mudanças na saúde mental da criança e fornecer meios para minimizar. Conversar com a criança sobre seus sentimentos, desenvolver atividades diárias como ler, cozinhar, cuidar do jardim ou mesmo a adoção de um animal de estimação podem oferecer oportunidades para que elas manifestem seus sofrimentos, com possibilidade para acolher e amenizar esses conflitos.

Espera-se que esse estudo impulse novas pesquisas para avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil, apontando para medidas de preservação da saúde mental das crianças agora e no futuro.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Timeline of WHO's response to COVID-19. [Internet]. WHO; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>
2. Johns Hopkins University. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE). [Internet]. Johns Hopkins University; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <http://coronavirus.jhu.edu/map.html>
3. Flores TG, Lampert MA. Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por COVID-19? RAGG. [Internet]. 2020. [acesso em 2020 jul. 25]. Disponível em: <https://raggfunati.com.br/docs/covid/Flores%20e%20Lampert.pdf>
4. Centers for Disease Control and Prevention. Coronavirus disease 2019 (COVID-19). [Internet]. Centers for Disease Control and Prevention; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/older-adults.html>
5. World Health Organization (WHO). Statement - Older people are at highest risk from COVID-19, but all must act to prevent community spread. [Internet]. WHO; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: [https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-older-people-are-at-highest-risk-from-covid-](https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-older-people-are-at-highest-risk-from-covid-19)

- 19,-but-all-must-act-to-prevent-community-spread.
6. Chang D, Lin M, Wei L, Xie L, Zhu G, Dela Cruz CS et al. Epidemiologic and Clinical Characteristics of Novel Coronavirus Infections Involving 13 Patients Outside Wuhan, China. *JAMA*. 2020; 323(11):1092-1093.
 7. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. COVID-19: orientações da SBPT sobre o tratamento de crianças. [Internet]. 2020. [acesso em 2020 jul. 25]. Disponível em: https://sbpt.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/04/pneumopediatria_covid_19.pdf
 8. Satici B, Tekin EG, Deniz ME, Satici SA. Adaptation of the fear of COVID-19 Scale: Its association with psychological distress and the life satisfaction in Turkey. *Int J Ment Health Addict*. 2020.
 9. Huang Y, Zhao N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: A web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Res*. 2020; 288(June 2020):112954.
 10. Mamun MA, Ullah I. COVID-19 suicides in Pakistan, dying off not COVID-19 fear but poverty? - The forthcoming economic challenges for a developing country. *Brain Behav Immun*. 2020; 87:163-166.
 11. Ribeiro IAP, Rocha, MO, Cunha, DCL, Araújo AS, Amaral IN, Marques LL et al. Isolamento social em tempos de pandemia por COVID-19: impactos na saúde mental da população. *REPID*. 2020; 92(30):4-5.
 12. Idoiaga N, Berasategi N, Eiguren A, Picaza M. Exploring children's social and emotional representations of the COVID-19 Pandemic. *Front Psychol*. 2020; 11:1952.
 13. The World Bank. Population ages 0-14 (% of total population). [Internet]. The World Bank; 2019. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.0014.TO.ZS>
 14. Bate J, Malberg N. Containing the anxieties of children, parents and families from a distance during the coronavirus pandemic. *J Contemp Psychother*. 2020; 1-10.
 15. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Crianças na pandemia COVID-19. [Internet]. FIOCRUZ; 2020. [acesso em 2020 jul. 25]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstre>

- am/icict/41713/2/crianças_pandemi
a.pdf
16. The United Nations Children's Fund (UNICEF). Mental health and psychosocial support. A multisectoral approach in the context of the COVID-19 pandemic. [Internet]. UNICEF; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://www.unicef.org/lac/en/mental-health-and-psychosocial-support>
 17. World Health Organization (WHO). WHO Director-General's Opening Remarks at the Media Briefing on COVID-19. [Internet]. WHO; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--3-april-2020>
 18. Hughes K, Bellis MA, Hardcastle KA, Sethi D, Butchart A, Mikton C et al. The effect of multiple adverse childhood experiences on health: A systematic review and meta-analysis. *Lancet Public Health*. 2017; 2(8):e356-e366.
 19. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
 20. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria, The first steps in conducting a systematic review. *AJN*. 2014; 114(4):53-56.
 21. Saurabh K, Ranjan S. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian J Pediatr*. 2020; 87:532-536.
 22. Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020; 4(5):346-347.
 23. Liu JJ, Bao Y, Huang X, Shi J, Lu L. Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020; 4(5):347-349.
 24. Rothstein R, Olympia RP. Scholl nurses on the front line of healthcare: The approach to maintaining student health and wellness during COVID-19 school closures. *NASN Sch Nurse*. 2020; 35(5):269-275.
 25. Becker S, Gregory A. Editorial Perspective: Perils and Promise for Child and Adolescent Sleep and Associated Psychopathology during the COVID-19 Pandemic. *J Child*

- Psychol Psychiatry. 2020; 61(7):757-759.
26. Ghosh R, Dubey MH, Chatterjee S, Dubey S. Impact of Covid-19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatr.* 2020; 72(3):226-35.
 27. Paleologou MP, Anagnostopoulos DC, Lazaratou H, Economou M, Peppou LE, Malliori M. Adolescents' mental health during the financial crisis in Greece: The first epidemiological data. *Psychiatriki.* 2018; 29(3):271-274.
 28. Costa D, Cunha M, Ferreira C, Gama A, Rodrigues A, Rosado-Marques V, et al. The impact of the economic crisis on the mental health of Portuguese primary-school children. *Eur J Public Health.* 2019; 29(4):ckz186.583.
 29. Harper C, Jones N, Mckay A, Espey J. Children in times of economic crisis: Past lessons, future policies. Background Note. [Internet]. 2009. [access 2020 Jul. 25]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/237271262_Children_in_times_of_economic_crisis_Past_lessons_future_policies_Background_Note
 30. Díaz-Pérez G. La pandemia de COVID-19 y sus violencias en América Latina. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):1-7.
 31. Campbell AM. An Increasing Risk of Family Violence during the Covid-19 Pandemic: Strengthening Community Collaborations to Save Lives. *Forensic Science International: Reports.* 2020; 2:100089.
 32. Van Gelder N, Peterman A, Potts A, O'Donnell M, Thompson K, Shah N, Oertelt-Prigione S. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. *EClinicalMedicine.* 2020; 21:100348.
 33. Wei WE, Li Z, Chiew CJ, Yong SE, Toh MP, Lee VJ et al. Presymptomatic Transmission of SARS-CoV-2 — Singapore, January 23–March 16, 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2020; 69:411-415.
 34. Wenez I. As crianças ausentes na rua e nas praças: Etnografia dos espaços vazios. *Civitas.* 2014; 13(2):346.
 35. Rajalakshmi J, Thanasekaran P. The Effects and Behaviours of Home Alone Situation by Latchkey Children. *Am J Nurs.* 2015; 4(4):207-211.
 36. Covolo L, Roncali J, Zaniboni D, Mapelli V, Ceretti E, Gelatti U. Children and digital devices: a survey

- on risk perception and use. *Eur J Public Health*. 2019; 29(4):ckz185.101.
37. Fegert JM, Vitiello B, Plener PL, Clemens V. Challenges and burden of the coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2020; 14:20.
 38. Leandro JC, Freitas PML. Luto infantil: A vivência diante da perda de um dos pais. *Rev Uningá*. 2015; 46(1):69-75.
 39. Cortes I, Sirelli NM. A criança e o luto: a vivência da morte na infância. *Psicanal Barroco Rev*. 2016; 14(2):91-104.
 40. Varner C. Parents on the front lines of COVID-19 face tough choices. *CMAJ*. 2020; 192(17):E467-E486.
 41. United Nations (UN). COVID-19 highlights nurses' vulnerability as backbone to health services worldwide 2020. [Internet]. UN; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://news.un.org/en/story/2020/04/1061232>
 42. World Health Organization (WHO). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. [Internet]. WHO; 2020. [access 2020 Jul. 25]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
 43. Seshadri LN, Geetha M. COVID-19: A "violent" pandemic for health care workers in India. *Covid-19*. 2020; 1(2):32-40.
 44. Rodríguez-Bolaños R, Cartujano-Barrer F, Cartujano B, Flores Y, Cupertino AP, Gallegos-Carrillo K. The urgent need to address violence against health workers during the COVID-19 pandemic. *Med Care*. 2020; 58(7):663.
 45. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council. *Cogitare enferm*. 2020; 25:e74115.
 46. Skokauskas N, Leventhal B, Cardeli EL, Belfer M, Kaasboll J, Cohen J. Supporting children of healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2020.
 47. Copelan WE, Shanahan L, Hinesley J, Chan RF, Aberg KA, Fairbank A, et al. Association of childhood trauma

- exposure with adult psychiatric disorders and functional outcomes. JAMA. 2018; 1(7):e184493.
48. Figueiredo AL, Dell'aglio JC, Silva TL, Souza LDM, Argimon IIL. Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática. *Psicol rev.* 2013; 19(3):480-496.
49. Dantas TP, Aguiar CAS, Rodrigues VRT, Silva RRG, Silva MIC, Sampaio LRL, et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. *J Health NPEPS.* 2020; 5(1):396-416.
50. Sachett JAG. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):11-15.

Financiamento: A autora declara que não houve financiamento.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Aydogdu ALF.
- **Desenvolvimento:** Aydogdu ALF.
- **Redação e revisão:** Aydogdu ALF.

Como citar este artigo: Aydogdu ALF. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):e4891.

Submissão (**Fast Track COVID-19**): 23/09/2020

Aceito (**Fast Track COVID-19**): 27/09/2020

Publicado (**Fast Track COVID-19**): 28/09/2020